



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

PÓS GRADUAÇÃO ENSINO DE CIÊNCIA E MATEMÁTICA

WANESSA MARIA SILVA SOUZA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA
DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

CACOAL

2020

Wanessa Maria Silva Souza

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA
DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade artigo apresentado à Coordenação de Curso de Pós graduação ensino e ciência e Matemática Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, *Campus Cacoal*.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Ferreira Neto

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Souza, Wanessa Maria Silva.

A educação financeira no processo de ensino da matemática dos jovens do ensino médio / Wanessa Maria Silva Souza, Cacoal-RO, 2020.
17 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Prof. Antonio Ferreira Neto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Cacoal-RO, 2020.

1. Matemática. 2. Educação financeira. 3. Ensino e aprendizagem. I. Neto, Antonio Ferreira (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante, CRB-11/762 (Campus Cacoal)



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

Campus
Cacoal

DEPESP
Departamento de Pesquisa,
Inovação e Pós-Graduação

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Wanessa Maria Silva Souza

Prof. Dr. Antonio Ferreira Neto

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de descrever a importância da Matemática como disciplina de aprendizagem desenvolvida conjuntamente com o estudo da Educação Financeira, apresentando a contribuição ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio ao associar as noções de Economia com conteúdos de Matemática. Referida prática visa preparar os educandos para o convívio social diante de situações de economia financeira que irão enfrentar, contribuindo, ainda, para uma formação cidadã e crítica, a partir do aprendizado que os auxiliará na conquista da melhoria da qualidade de vida individual e coletiva a que pertencem. Este artigo foi realizado a partir de uma pesquisa documental de natureza qualitativa, obtida por meio de um referencial bibliográfico, que nos possibilitou uma maior dimensão interpretativa quanto aos conhecimentos de matemática financeira ministrados aos alunos do ensino médio, a partir da perspectiva da Educação Financeira, promovendo uma melhor compreensão conceitual sobre o tema.

Palavras-chave: Matemática; Educação financeira; Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This article was developed to describe the importance of mathematics as a learning discipline developed in conjunction with the study of financial education, demonstrating the contribution that the association of economics with mathematics content can offer to the teaching and learning process of students high school. Said practice aims to prepare students for social life in the face of financial economy situations that they will face, also contributing to a citizen and critical formation, from the learning that will help them to achieve the improvement of individual and collective quality of life to which it belongs. This article was carried out from a qualitative documentary research, obtained through a bibliographic framework, which enabled us to have a greater interpretative dimension regarding the knowledge of financial mathematics given to the high school students, from the perspective of Financial Education, promoting a better conceptual understanding of the subject.

Keywords: Math; Financial education; Teaching and Learning.

1 INTRODUÇÃO

A Matemática consiste em uma das ciências estudadas que tem um papel significativo para o entendimento do mundo que nos rodeia, pois, por meio dela, obtêm-se conhecimentos que são utilizados em diversas situações pelo ser humano em seu cotidiano.

Ela está presente em vários lugares e apresenta-se de diferentes formas de interpretação em todos os segmentos e etapas da vida, nas tarefas executadas do nosso dia a dia, seja na compra de um pão, seja no pagamento da conta de energia ou do transporte escolar etc., ao acordarmos, a partir do toque do despertador do celular, que utiliza a contagem do tempo, até a última refeição do dia, em que utilizamos o conceito da proporção. Assim, temos que o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos da Matemática contribuem para o crescimento e desenvolvimento profissional de jovens, facilitando a compreensão, principalmente, do sistema financeiro existente na sociedade na qual estão inseridos (BICUDO, 2007).

Dessa forma, observamos, a partir dos nossos estudos, que a Educação Financeira se refere a um conhecimento que deve se aprender desde cedo, podendo ser uma grande aliada nas aulas de Matemática, na busca de apresentar ao educando a monetarização presente em seu cotidiano, demonstrando os melhores mecanismos a serem utilizados durante o ingresso dos jovens no mercado de trabalho e também para gestão de suas finanças pessoais.

Estamos vivendo em um mundo financeiro muito complexo em comparação ao das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade (SOUZA, 2013), fazendo com que essa mudança, no decorrer dos anos, provoque um desequilíbrio quando o assunto é a educação oferecida pelas escolas públicas.

Nesse sentido, em que pese a complexidade e dificuldade apontadas, a introdução das noções de economia nas aulas de Matemática continua sendo uma das principais preocupações no contexto educacional, pois o que se observa, principalmente nas escolas públicas de ensino médio, é que, na maioria das vezes, a matemática financeira tem ficado fora dos currículos escolares. É perceptível que, embora pudessem ser acrescentados conteúdos sobre Educação Financeira, ainda que transversalmente, que serviriam como uma prévia desse conhecimento para que os alunos pudessem ter uma compreensão de fatos existentes além da sala de aula, ampliando a sua visão e estimulando o desenvolvimento da responsabilidade, pouco se aproveita sobre a referida temática nas aulas de Matemática do ensino médio atual.

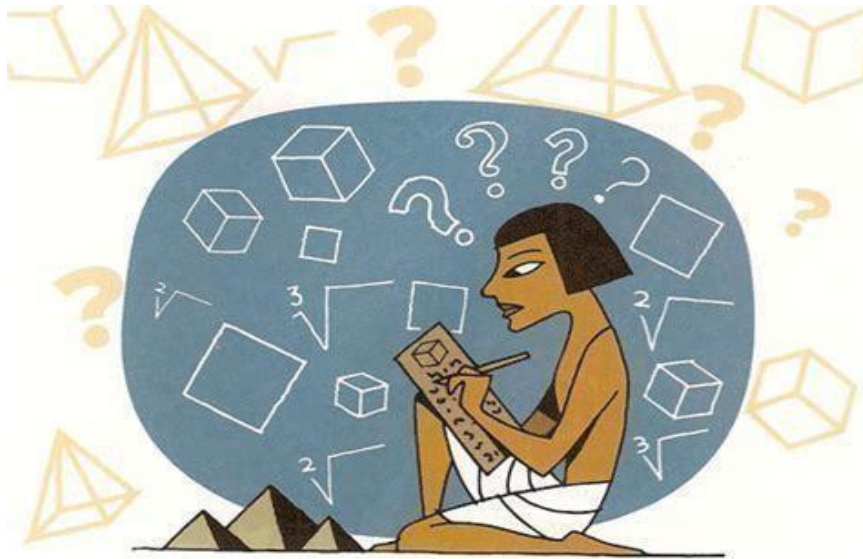
Assim, considerando que a escola é um ambiente onde se trata e prioriza o desenvolvimento de práticas educacionais e ainda que o estudo sobre matemática financeira esteja sendo oferecido de forma lenta, faz-se necessário a adoção de medidas que possibilitem maior inserção de conteúdos elaborados conjuntamente entre a Matemática e a Educação Financeira, tornando referido conteúdo mais presente e significativo, para que, dessa forma, contribua efetivamente com o crescimento e desenvolvimento pessoal dos educandos, uma vez que tal prática tem como objetivo principal promover e desenvolver o interesse, a capacidade e a competência suficiente para, por exemplo, administrar seus recursos, auxiliar na tomada de decisões financeiras que terão no decorrer de suas vidas e contribuir com responsabilidade dentro do contexto familiar e social.

Diante disso, abordaremos neste trabalho por meio de pesquisas bibliográficas com uma abordagem qualitativa, a educação financeira como um fator que pode ser aplicado também aos alunos que ainda se encontram inseridos no contexto educacional de ensino e aprendizagem da educação básica, com ênfase nos jovens do ensino médio, juntamente com o estudo da matemática básica aplicada, já conhecida por eles. Com a finalidade de discutirmos e mostrar sua relevante contribuição para o processo educacional desses jovens.

2 A MATEMÁTICA COMO DISCIPLINA DE APRENDIZAGEM

A matemática está presente desde os primórdios da humanidade, em que se desenvolveu de forma natural e independente. Isso devido à ação de variadas culturas e de diferentes povos que existiam na antiguidade e que fez com que simples atitudes e costumes criassem sua própria identidade (BRASIL, 2004a). Pode-se destacar que, inicialmente, a matemática foi conhecida pela associação de números e figuras, objetos e animais e, numa fase seguinte, serviram de instrumentos para desenvolver as resoluções de problemas dos habitantes daquela época (CORTES, 2014). Um exemplo significativo disso é representado pelo fato dos homens terem criado símbolos para identificar a quantidade de animais que possuíam em seu rebanho e, a partir de então, começou-se a utilizar de tais raciocínios para criação e construção de grandes estruturas.

Figura 1 - Matemática dos egípcios



Fonte: <https://>

Durante um longo período, considerou-se que a matemática se ocupava do mundo que nossos sentidos percebiam. No entanto, a partir do século XIX, a matemática pura se libertou das limitações sugeridas por observações da natureza (BOYER, 2003). Isso ocorreu devido à sua evolução, à descoberta de novos conceitos e às novas formas que foram surgindo com o desenvolvimento dos seres humanos. Cada século que se passava surgia uma nova descoberta advinda dessa ciência, certificando cada vez mais a sua importância.

Skovsmose (2007) afirma que a matemática sempre esteve em toda parte, constantemente em ação e, mesmo assumida a partir dessa premissa, pode ser usada de formas variadas, para fins diversos. E na sociedade atual isso não é diferente, a matemática é cada vez mais utilizada para descrever e ajudar nas resoluções dos problemas dos indivíduos em suas atividades do dia a dia, principalmente, as financeiras. Sua aplicabilidade possui um amplo campo de atuação, isso porque é a ciência que estuda o ambiente, a quantidade, as teorias, os cálculos e as relações abstratas e lógicas. De acordo com Ponte (1997, p. 1):

A Matemática, como saber estruturante que permeia muitos ramos de atividade e constituiu a linguagem natural da ciência e da tecnologia continua a ter grande relevância educacional. No entanto, cada vez mais se torna evidente que o seu papel educativo essencial não é o de formar novos matemáticos, mas sim o de contribuir de forma positiva para a formação educacional global da generalidade dos cidadãos.

Dessa forma, a Matemática tem se tornado umas das disciplinas mais importantes para aqueles que buscam novas possibilidades de conhecimento, pois, a partir do seu estudo, se desenvolvem novas competências que podem ser utilizadas, além das circunstâncias práticas,

em momentos de reflexão e argumentação. Conforme Conceição et al. (2016), a matemática proporciona uma variedade de informações, atendendo a diferentes objetivos, devendo tal percepção ser estimulada para a troca de conhecimento entre professor e aluno, cabendo ao docente estimular e proporcionar o reconhecimento das habilidades e expectativas dos seus educandos.

Diante dessa perspectiva, ao possibilitar o desenvolvimento de práticas que coadunam a Matemática com a Educação Financeira, dentro de um contexto amplo e abrangente, o docente estará auxiliando e permitindo que se amplie o leque de possibilidades dos seus educandos e, conseqüentemente, favorecendo a formação de um pensamento crítico (MACHADO, 2016).

Assim, o estudo da matemática deverá ser realizado de forma que haja, primeiramente, interatividade entre o professor e o aluno, considerando a estrutura cognitiva existente, ou seja, o que cada um pode oferecer ao outro, de forma que o conteúdo apresentado se torne interessante tanto para aquele que está ministrando a aula quanto para aquele que está assistindo e participando, além de tornar essa troca de informações um momento que clarifique as temáticas apresentadas, promovendo o processo de ensino e aprendizagem produtivo e promissor para as partes envolvidas.

3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Após uma breve descrição sobre o estudo da matemática enquanto disciplina facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, podemos perceber que a Educação Financeira, aliada a essa disciplina, pode dar uma importante contribuição para a educação e formação do cidadão.

A definição de Educação Financeira no Brasil, conforme proposto pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), refere-se ao:

Processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, p. 13).

A partir do conceito da OCDE (2005), fica claro que a Educação Financeira, juntamente com a Matemática, pode ser uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem dos jovens. Assim, daremos início à descrição das competências necessárias para entendermos como educar financeiramente um indivíduo que ainda se encontra no ensinomédio, garantindo compreensão e bons resultados do assunto.

Conforme Muniz Junior (2010, p. 2), “a população brasileira tem lidado com o dinheiro de maneira desastrosa, onde a falta de informação matemática, inclusive sem foco na tomada de decisões, tem sido um dos principais motivos dessa realidade”. Isso está ocasionando um aumento no índice de endividamento da população, que, com base nos dados atuais, chega a um percentual de 62,7% de famílias brasileiras com débitos em atraso (CALIL, 2019).

Existem hoje diversos fatores que contribuem para o aumento do endividamento da população, dentre eles, está a soma das despesas fixas que, muitas vezes, ultrapassa o salário do indivíduo; a utilização incorreta de produtos e serviços financeiros como cartão de crédito; limite de cheque especial e empréstimos com juros altos.

Sendo assim, existe um desequilíbrio quando se fala em administração dos recursos adquiridos pelos indivíduos para seu uso pessoal, uma vez que estes não estão sabendo lidar com suas escolhas, tornando impraticável o equilíbrio entre a emoção, a razão e uma vida financeira saudável. Isso ocorre porque existem diferentes perfis de consumidores, dentre eles, o compulsivo, que compra por comprar; o sofredor, que sofre porque queria comprar mais; o exibido, que compra para mostrar aos outros; o alienado, que sempre compra para seguir a moda/tendência e também aqueles que, às vezes, não sabem distinguir a diferença entre a necessidade e o desejo de adquirir algo, provocando uma ação de compra desnecessária (LIMEIRA, 2008).

Com isso, saber qual é o equilíbrio quando o assunto é administrar seu dinheiro pode vir a ser um fator positivo e motivador quando se trata da inserção de práticas de Educação Financeira junto aos conteúdos de Matemática, principalmente, quando este equilíbrio vem acompanhado de outras competências, como conscientização, disciplina, planejamento e conhecimento.

Concordamos com Souza (2013), ao afirmar que a Educação Financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, é, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico do indivíduo.

Quando se trata de conscientizar indivíduos sobre um determinado assunto, sabemos que de início não é uma tarefa fácil, pois até que eles absorvam e reconheçam que as ideias apresentadas a eles são realmente significativas e terão alguma utilidade para seu uso pessoal levará algum tempo. Sendo assim a disciplina e o planejamento entra em pauta, com o objetivo de tornar eficaz este método de aprendizagem. (SOUZA, 2013, p. 118).

Vários são os fatores que podem contribuir para tal acontecimento, um deles é a edição de Lei que inclua a disciplina Educação Financeira nos currículos escolares, nos moldes do Projeto de Lei n.º 3.401-B, de 2004. Referido projeto tem como principal justificativa: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2004b, p. 2).

Conforme Padilha et al. (2009) outro elemento importante a ser destacado é quanto ao aprendizado de saber lidar com o consumo do tempo, isso porque, sabendo compreender que a manipulação do tempo pode trazer consequências, o indivíduo refletirá como melhor desenvolver essa habilidade na tomada de decisões, ou seja, se a escolha for consumir muito hoje, afetará sua capacidade de consumo amanhã; se a escolha for gastar menos hoje, terá mais recursos disponíveis e capacidade de consumo no futuro.

Assim, ainda que se faça urgente a implementação da adoção de noções de economia nas aulas de Matemática para os alunos de ensino médio da educação básica, isso se apresenta como um assunto desafiador, pois, devido à fase escolar em que já estão internalizados os conhecimentos e hábitos, torna-se ainda mais trabalhoso a apresentação de novos conceitos, fazendo com que a maneira como são oferecidas as novas concepções de aprendizagem sobre o tema sejam o diferencial para sua compreensão, já que desse método surgirão novas respostas e práticas que culminarão em atitudes conscientes.

O jovem que se encontra no ensino médio, apesar de ter conhecimento e saber lidar com questões financeiras, ainda não possui informações e elementos suficientes para a resolução de problemas e imprevistos que podem vir acontecer em seu espaço social. Nesse sentido, conforme aponta Silva (2017), o estudo da Educação Financeira, juntamente com a Matemática já praticada em sala de aula, oportunizará o ensino a partir da amostragem de dados reais, auxiliando no processo de compreensão e assimilação dos conteúdos que, conseqüentemente, ajudará a tomar melhores decisões para a resolução dos problemas.

4 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

A partir do estudo da Educação Financeira inserido nas aulas de Matemática, vários serão os pontos a serem trabalhados com os jovens. Conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) alguns elementos como definir objetivos, traçar estratégias e realizar orçamentos de forma consciente poderão permitir iniciar um cronograma de conteúdos para aprofundar o conhecimento quanto às principais características sobre o sistema financeiro existente na sociedade atual, em especial, no contexto em que os educandos estão inseridos, demonstrando-lhes como este estudo poderá contribuir para sua vida escolar e social.

Ao trabalhar com o educando, estimulando-o a definir objetivos ou metas, estaremos o auxiliando a ir ao encontro de algo que quer ou sonha muito em conquistar, portanto, quando isso é feito de forma bem estruturada, possibilita e auxilia que se torne realidade. A Educação Financeira, nesse sentido, vem para auxiliar e mostrar aos alunos como adotar procedimentos, utilizar planilhas ou tabelas, como instrumento a ser utilizado nas atividades escolares e sociais, acrescentando ainda outras informações, como prazo e atitudes que deverão ser seguidos para alcançar esses objetivos (CORREIA, 2015).

Todo ser humano é motivado pelo desejo de conquistar algo e, a partir disso, devemos aproveitar e criar formas que permitam aos nossos educandos de quando e como alcançar essa conquista. Traçar estratégias é uma opção que pode ser trabalhada em sala de aula pela Matemática, a partir da Educação Financeira, trabalhando com os alunos como traçar suas táticas, a fim de transformar seus sonhos em realidade.

A elaboração de um orçamento, por exemplo, é uma ferramenta importante quando se trata de Educação Financeira, pois se aprende a controlar os ganhos e os gastos de um indivíduo. Saber de onde vem e para onde vai o dinheiro, bem como conhecer melhor o hábito de consumo permitem que o indivíduo administre e usufrua do dinheiro de forma consciente, equilibrando as receitas e despesas, podendo, ainda, gerar sobras, que servirão para o alcance de novos projetos, ou ainda, para suprir uma necessidade ou atender imprevistos.

Figura 2 - Aluno pensando em suas conquistas



Fonte: <http://www.corporativabrasil.com.br/cursos/palestra-motivacional/educacao-financeira.html/>.

A partir desse raciocínio, algumas atitudes, como ensinar a realizar pesquisas de mercado, para avaliar as melhores opções em termo de custo e benefício de produtos, pode ser um dos passos a ser apresentado a partir do estudo da Educação Financeira com a Matemática aos alunos do ensino médio. Ensiná-los a montar uma tabela ou utilizarem algum tipo de aplicativo de gastos e recebimentos que já possuem (mesada, bolsa estágio etc.) ou que irão ter no futuro, pode ser um exemplo de método a ser utilizado, pois, a partir disso, entenderão o valor das coisas e como essas são adquiridas.

Trabalhar com pesquisas no campo das resoluções de problemas matemáticos e financeiros, formulados a partir do estudo de caso, utilizando o cálculo da taxa de juros, capital e montante, também pode contribuir para uma melhor compreensão do aluno, pois, mediante a demonstração de situações reais contidas nas questões, fará com que eles assimilem a representação para o conhecimento e desenvolvimento da educação financeira em suas vidas. Tais práticas permitem, ainda, auxiliar na construção de sua consciência crítica, tornando-os consumidores que no futuro possam manter o equilíbrio das suas finanças pessoais, preparados para imprevistos e, conseqüentemente, para alcançarem seus sonhos.

Reafirmamos isso, pois o ser humano é movido pelos seus sonhos. São eles que trazem esperança e norteiam os desejos e anseios do futuro. Assim, ao estimularmos o aluno a pensar sobre o que se quer alcançar no amanhã, ficará, para ele, mais claro e fácil planejar e preparar para um projeto, tendo, ainda, como aliado argumentativo o quesito de que algumas atitudes, como economias e cortes de gasto possam ser uma estratégia e esforço temporários para alcançar o objetivo maior. Com base nisso, o consumo planejado e consciente é um dos principais fatores que devem ser apresentados e que podem vir a contribuir no estudo da

Matemática juntamente com a Educação Financeira, em especial, dos estudantes que se encontram no ensino médio da educação de rede pública.

Diante dessa perspectiva, será possível, também, mostrar aos educandos que o conflito entre o que desejam e o que os seus recursos financeiros permitem pode ser solucionado, ao menos em parte, a partir do consumo planejado, que não significa deixar de comprar algo, mas, sim, adquirir aquilo que é mais relevante, ensinando-os a tomar decisões conscientes no decorrer de suas vidas. Assim, a partir do ensino de uma utilização correta de pequenas ações, ao realizar uma compra do dia a dia, por exemplo, pode servir de aprendizagem ao aluno.

Dentre as principais ações/atitudes, destacamos:

- Pesquisar o preço de um produto em diferentes lugares.
- Atentar-se ao valor do produto e não ao valor da parcela.
- Fazer uma lista de compras.
- Comparar preços e o valor por unidade de medida.
- Comprar produtos da estação.
- Experimentar outras marcas.
- Aproveitar promoções e não ser vítima delas.
- Ficar atento à data de validade.
- Acompanhar o registro e o valor do produto ao passar no caixa.

Conforme Araújo et al. (2013) outro ponto que poderá ser discutido e apresentado aos alunos, por meio do ensino da Educação Financeira e da Matemática é a prática do poupar e investir, pensando no futuro, mostrando o que e como isso pode ser alcançado por eles. A poupança, por exemplo, pode ser apresentada a eles como a diferença positiva entre as receitas e as despesas e o investimento como uma aplicação dos recursos que são poupados, com a expectativa de obter uma remuneração por essa aplicação. Para tanto, novos elementos conceituais deverão ser agregados, como:

- **Liquidez** – capacidade de ser transformado em dinheiro a um preço justo.
- **Risco** – probabilidade de ocorrerem perdas.
- **Rentabilidade** – retorno esperado.

Assim, o estudante compreenderá que, ao optar por um investimento, deverá, também, adotar alguns cuidados necessários para que não seja surpreendido por resultados inesperados. O que se quer dizer é que, ainda que esses aconteçam, o indivíduo deve estar consciente dessa

possibilidade, compreendendo que, ao assumir o risco, existe a chance de tal perda ocorrer.

Nesse sentido,

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. Com base nessa concepção de Educação Financeira, o objetivo que orientará o processo de ensino será o de desenvolver o pensamento financeiro nos estudantes, como parte de sua educação matemática. (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Dessa maneira, a educação financeira está cada vez mais presente na vida do indivíduo e na sociedade em geral, embora não esteja sendo praticada pela maioria. O seu ensino, aos que se encontram ainda jovens, mais precisamente cursando a educação básica, poderá trazer resultados positivos, visto que tem como finalidade o conhecimento mais amplo e detalhado sobre a temática apresentada, buscando desenvolver a capacidade de administração financeira e o uso correto dos recursos captados por esses educandos, preparando-os melhor para a vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, pode-se concluir que o estudo da Matemática — que é a primeira disciplina (re) conhecida como uma ciência exata, formulada para resolver problemas ou corrigir pequenos erros, tornando-a uma das mais importantes matérias contidas na grade curricular das escolas — associado ao da Educação Financeira, a partir da inserção de noções de economia nos conteúdos matemáticos, vem se tornando cada vez necessário nos dias atuais, para o desenvolvimento do consciente financeiro social do país.

Assim, a Educação Financeira como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática dentro de sala de aula pode servir como base para os alunos refletirem sobre o futuro que querem ter e sobre quais são as competências que devem adotar e/ou aprimorar para alcançá-lo.

Nesse sentido, dentro do contexto educacional, cabe ao professor, a partir dos seus saberes e conhecimentos, inserir no currículo e na grade de conteúdos de Matemática, noções de economia, motivando os alunos quanto à importância dessas ideias e definições para a sua vida escolar e social hoje e no futuro.

Com isso, o estudo da Matemática juntamente com a Educação Financeira dos jovens do ensino médio de rede pública pode se transformar em um diferencial no sistema educacional atual, auxiliando os educandos na tomada de decisões, preservando o conhecimento adquirido desde o seu nascimento e troca dos saberes entre seus colegas e também na relação com o professor, permitindo, ainda, a evolução desses conhecimentos, por meio da conquista de novas informações significativas, que possuem como finalidade precípua prepará-los para o futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.A.L. et al. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília. 2013. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em 10 set. 2019.

BICUDO, M. A. V. **Educação Matemática: um ensaio sobre concepções a sustentarem sua prática pedagógica e produção de conhecimento**. São Paulo. 2007. Disponível em: http://mariabicudo.com.br/resources/CAPITULOS_DE_LIVROS/Um%20ensaio%20sobre%20concep%C3%A7%C3%B5es%20a%20sustentarem%20sua%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento.pdf. Acesso em: 03 ago. 2019.

BOYER, C. B. **História da Matemática**. 2.ed. São Paulo, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/152827-A-historia-da-matematica-carl-b-boyer.html>. Acesso em: 23 ago. 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n.º 3.401-B de 2004**. 2004a. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=6B705ED6D669B15AC6CFF49AD55A7B68.node2?codteor=402709&filename=Avulso+PL+3401/200. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Explorando o ensino da matemática**. 2004b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/expensmat_iicap1.pdf. Acesso em: 6 mai. 2019.

CALIL, M. **Endividamento dos brasileiros volta a crescer**. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/blog/etiqueta-financeira/endividamento-dos-brasileiros-volta-a-crescer/>. Acesso em: 24 ago. 2019.

CONCEIÇÃO, F. H. G. et al. **A importância da aplicabilidade da matemática no cotidiano: perspectiva do aluno Jovem e Adulto**. 2016. Disponível em: <http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontro-multidisciplinar/attachments/download/A%20importancia%20da%20aplicabilidade%20da%20matematica%20no%20cotidiano%20Perspectiva%20do%20aluno%20Jovem%20e%20Adulto.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2019.

CORREIA, T. D. S. et al. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de ciências contábeis na grande João pessoa**. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/949/20140411105150.pdf. Acesso em: 02 jul. 2018.

CORTES, R. **A história da matemática**. 2014. Disponível em: <http://geniodamatematica.com.br/historia-da-matematica/>. Acesso em: 05 mai. 2019.

LIMEIRA, T.M.V. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=KYmwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=perfis+de+consumidor&ots=s0EDuoaYuG&sig=pqU_scJZ2pFQqzkwCHViffsvWU#v=onepage&q=perfis%20de%20consumidor&f=false. Acesso em: 07 set. 2019.

MUNIZ JUNIOR, I. **Educação financeira: conceitos e contextos para o ensino médio.** 2010. Disponível em: http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/CC/T1_CC2101.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.

MACHADO, C. A. S. **A matemática da escola e a do cotidiano.** 2016. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-matematica-da-escola-e-a-do-cotidiano/145963/>. Acesso em: 4 ago. 2019.

OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** 2005. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/noticias/2005/r010305>. Acesso em: 22 ago. 2019.

PADILHA, H. et al. **Educação financeira: como planejar, consumir, poupar e investir.** Disponível: <https://books.google.com.br/books?id=BhqsDwAAQBAJ&pg=PT19&dq=consumo+de+tempo+em+educação+financeira&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj67fMrc7IAhVcGLkGHZ8yDFgQ6AEISjAE#v=onepage&q=consumo%20de%20tempo%20em%20educação%20financeira&f=false>. Acesso em: 10 out. 2019.

PONTE, J. P. **Ensino da Matemática na Sociedade de Informação.** 1997. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/reportagens/Editorial_Joao_Pedro_Ponte.pdf. Acesso em: 4 ago. 2019.

SILVA, M. B. **Abordagem da matemática financeira no ensino médio sob a perspectiva da educação financeira.** 2017. Disponível em: <http://uenf.br/posgraduacao/matematica/wpcontent/uploads/sites/14/2017/09/30092016Margarith-Brandao-Mendes-Silva.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2019.

SKOVSMOSE, O. **Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade.** São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, A. M. da; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica.** Curitiba, 2013. Disponível em: http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf. Acesso em: 23 ago. 2019.

SOUZA, M. A. P. de. **O Uso do Crédito pelo Consumidor: Percepções Multifacetadas de um Fenômeno Intertemporal.** 118 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social do Trabalho). Universidade de Brasília, 2013.